

# TRANSPARÊNCIA REGIONAL NOS INVESTIMENTOS FEDERAIS: O PAPEL DA PLATAFORMA INFERE<sup>1</sup>

Alexandre Silva dos Santos<sup>2</sup>

Bruno de Oliveira Cruz<sup>3</sup>

Nelson Zackseski<sup>4</sup>

## SINOPSE

As informações oficiais sobre o investimento federal apresentam baixo grau de regionalização. Na série de 2001 a 2020, da execução financeira do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), apenas 45% dos valores do investimento dos orçamentos fiscal e da seguridade social estão com uma destinação explícita de Unidade Federativa (UF) ou macrorregião. A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) estabelece, entre os objetivos fundamentais da República, a redução das desigualdades sociais e regionais (art. 3º, inciso III). Ademais, o art. 165 da CF/1988 e o capítulo sobre o processo orçamentário estabelecem a necessidade de se obterem dados regionalizados do orçamento e da execução, em especial aqueles de capital. De modo a ampliar a transparência nos dados orçamentários, a Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea) lançou a plataforma Investimentos Federais Regionalizados (Infere), que se apoia na experiência acumulada por trabalhos anteriores, permitindo a regionalização dos dados. A Infere consiste em um visualizador para essa base com precisão muito mais elevada (85% na média) que os dados originais (oficiais). O painel, desenvolvido em Power BI, traz transparência, facilidade de navegação e possibilidade de diversos cruzamentos que auxiliaram tanto formuladores de políticas, auditores de controle, sociedade civil e população em geral a conhecer a destinação dos investimentos federais.

**Palavras-chave:** investimento federal; regionalização; orçamento público.

## ABSTRACT

There is a very low degree of regionalization in the records of federal investment expenditures. In the spending series from 2001 to 2020, within the SIAFI system, only 45% of the investment amounts in the Fiscal and Social Security Budgets have an explicit designation to a Federative Unit or macro-region. The Federal Constitution identifies the reduction of social and regional inequalities as one of the fundamental objectives of the Republic (Article 3, Clause III). Additionally, Article 165 of the Constitution and the chapter

---

1. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/brua33art13>

2. Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

3. Técnico de planejamento e pesquisa e coordenador de desenvolvimento regional na Dirur/Ipea.

4. Técnico de planejamento e pesquisa na Dirur/Ipea.

on the budget process emphasize the importance of obtaining regionalized data on the budget and its execution, particularly for capital investments. To address this, Ipea has launched a new platform called Infere – Investimentos Federais Regionalizados, which improves the regionalization of the data. Infere provides a visualizer for this database, offering significantly higher accuracy (85% on average) compared to the original (official) data. The dashboard, developed using Power BI, enhances transparency, ease of navigation, and the ability to make various cross-references, thereby supporting policymakers, auditors, civil society, and the general public in understanding the allocation of federal investments.

**Keywords:** federal investment; regionalization; public budget.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente tanto os dados orçamentários como os de execução financeira apresentam baixo grau de regionalização. Na série de 2001 a 2020, na execução financeira do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), fornecido pelo Siga Brasil, apenas 45% dos valores do investimento do orçamento fiscal e de seguridade social estão com uma destinação explícita.<sup>5</sup> A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) estabelece entre os objetivos fundamentais da República a redução das desigualdades sociais e regionais (art. 3º, inciso III). Ademais, o art. 165 da CF/1988 e o capítulo sobre o processo orçamentário estabelecem a necessidade de se obterem dados regionalizados do orçamento e da execução, em especial aqueles de capital.

A despeito desses preceitos constitucionais, os dados de execução e dos investimentos federais apresentam uma baixa regionalização dos dados do investimento federal. Essa baixa regionalização gera não apenas um problema de transparência na ação federal como também dificulta uma visão mais ampla da política regional no país. A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) estabelece que o Orçamento Geral da União é um dos instrumentos para execução da política; a ausência dessas informações sobre investimento regionalizado dificulta o planejamento, o monitoramento e mesmo a alteração de diretrizes. Assim, a plataforma Infere oferece a possibilidade de uma análise temporal, da distribuição estadual dos investimentos, bem como a composição do investimento por função, subfunção e também com detalhamento de ações orçamentárias.

Com base em sólida pesquisa na diretoria, neste artigo,<sup>6</sup> a solução de visualização dos dados está ancorada em uma rigorosa metodologia, permitindo sua regionalização. Essa solução apresenta um visualizador para essa base com precisão muito mais elevada (85% na média) que os dados originais (oficiais). O painel denominado Infere,<sup>7</sup> desenvolvido internamente na Dirur/Ipea, utilizando o Power BI, traz transparência, facilidade de navegação e possibilidade de diversos cruzamentos que auxiliarão formuladores de políticas,

5. O Plano Plurianual 2024-2027 fez um esforço para regionalizar programas e ações, bem como a compatibilidade dessa programação com os planos regionais de desenvolvimento (PRDs). Para maiores detalhes ver Pereira *et al.* (2024).

6. A metodologia de regionalização do gasto público federal é uma linha de pesquisa com mais de trinta anos na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea) e foco na regionalização do investimento federal para analisar componentes específicos da demanda agregada destinada às regiões. Para uma análise recente dos investimentos com base nos dados do painel Infere, ver Cruz *et al.* (2024). Para consultar a descrição da evolução da metodologia e os dados sobre o investimento, ver o portal da plataforma Infere (Ipea, 2024), como também Zackseski e Oliveira (2013), Zackseski e Rodriguez (2007) e Zackseski, Oliveira e Paixão (2016).

7. A escolha do nome Infere, para além do acrônimo, visa reforçar o caráter de um trabalho em progresso, de construção das informações. Desse modo, a metodologia é uma primeira proposta de regionalização dos dados e está em constante discussão interna e também aberta para sugestões externas para o refino da localização dos investimentos, a partir dos registros da contabilidade pública. Ou seja, busca-se uma aproximação sucessiva em busca da maior consistência dos dados.

auditores de controle, sociedade civil e população em geral a conhecer a destinação dos investimentos federais.

A proposta de construção do painel de visualização surgiu a partir de discussões internas sobre a necessidade de facilitar a consulta dos dados e dar transparência para informações, realizando cruzamentos e filtros das bases disponíveis. A discussão surgiu internamente por uma equipe composta pelos técnicos Nelson Zackseski, Bruno de Oliveira Cruz e Carlos Wagner Albuquerque de Oliveira, pelos bolsistas Alexandre Silva dos Santos e Lucas Henrique Santos Souza. A primeira proposta, de Lucas Henrique, foi aperfeiçoada, a partir das discussões com a equipe original e comentários de diversos pesquisadores do Ipea e da Dirur, como Flávio Gonçalves, Bolívar Pego, Carlos Roberto Paiva, Aristides Monteiro Neto e Luciana Mendes Servo, e implementada por Alexandre Silva dos Santos. Em 17 e 18 de setembro, em seminário comemorativo dos 60 anos do Ipea foi lançada a plataforma Infere, com a colaboração da equipe de comunicação do instituto liderada por João Claudio Lima.

A regionalização propriamente dita, passo necessário para a construção da visualização dos dados, compreende um conjunto de procedimentos nos registros orçamentários e de execução para refinar a localização e elevar o percentual da localização dos investimentos.

Em primeiro lugar, é preciso destacar que a definição da localização dos investimentos federais para o projeto consiste na indicação do local onde se realiza o investimento, ou seja, a região beneficiária do investimento. Se houver algum registro definindo a Unidade Federativa (UF) beneficiária da ação orçamentária nos dados originais, considera-se essa UF como destino do investimento público. Caso não esteja explícita a destinação, será necessário utilizar o algoritmo para identificar o local onde foi realizado investimento. O pressuposto dessa definição de destino do investimento reside em assumir que, para analisar o impacto regional, deve-se ter em mente o local onde investimento é realizado. O efeito final sobre o desenvolvimento regional deve ser mais provável no local onde o investimento foi realizado. Assim, a localização da construção de uma estrada deve levar em conta o local onde a estrada foi construída, de modo a saber a região que foi beneficiária do investimento e não a localização da empresa que realizou a obra.<sup>8</sup> Para compreender a solução seguiu a arquitetura:

- Estrutura cliente-servidor (*back-end*) e procedimentos para regionalização: na próxima seção descrevem-se os procedimentos de obtenção dos dados e a metodologia de regionalização.
- Saída de visualização (*front-end*): após a regionalização da base, foi construído um painel em uma solução Microsoft Power BI com três *dashboards*: i) Investimento Federal Brasil; ii) Investimento Federal por UF; e iii) Investimento Federal por Função Orçamentária e Ação Orçamentária.

O objetivo deste artigo é mostrar a possibilidade de pesquisa de dados dentro da plataforma Infere e apresentar como o seu uso confere transparência aos investimentos federais em termos regionais, apontando, ainda, a simplicidade e o acesso bastante amigável, com ótima navegabilidade.

---

8. Certamente, não estão sendo aqui considerados possíveis vazamentos de renda; a proposta é saber o local ou a região que foi beneficiada. Assim, a construção de uma estrada, por exemplo, beneficiará a região específica onde o investimento efetivamente se realiza, em outras palavras, irá elevar o estoque de capital daquela região, mesmo que esteja sendo construído por uma empresa localizada em outra região.

## 2 METODOLOGIA

Os dados utilizados são aqueles disponíveis do orçamento fiscal e da seguridade federal, numa série histórica de 2001 até 2020, sendo que os de execução orçamentária são extraídos da plataforma Siga Brasil.

O algoritmo está desenvolvido em cinco passos. O primeiro passo do algoritmo de reclassificação utiliza como referência o campo *UF beneficiária do empenho* (ou Localidade.UF, na taxonomia do Siga Brasil). Assume-se por hipótese que essa informação é a que poderia mais fortemente estar próxima do verdadeiro local de destinação do investimento, salvo algumas exceções. Os demais passos buscam informações que possam auxiliar na localização seja no descritor da ação ou no do subelemento despesa. Por fim, caso não haja nenhuma informação externa com dados de UF, utiliza-se a localização da unidade gestora do investimento como a localização do investimento.<sup>9</sup>

Na série histórica disponibilizada,<sup>10</sup> nota-se que 2012 é o ano de maior investimento em termos reais da série. Naquele ano, houve R\$ 64 bilhões na categoria definida como *Não disponível* (ND). Após a metodologia de regionalização, a categoria ND passa a ter R\$ 16 bilhões em termos reais. Interessante também notar que é possível apontar quais são as regiões onde havia subestimação do investimento. O Nordeste, por exemplo, recebeu R\$ 14 bilhões a mais, passando para R\$ 30 bilhões de investimentos em 2012.

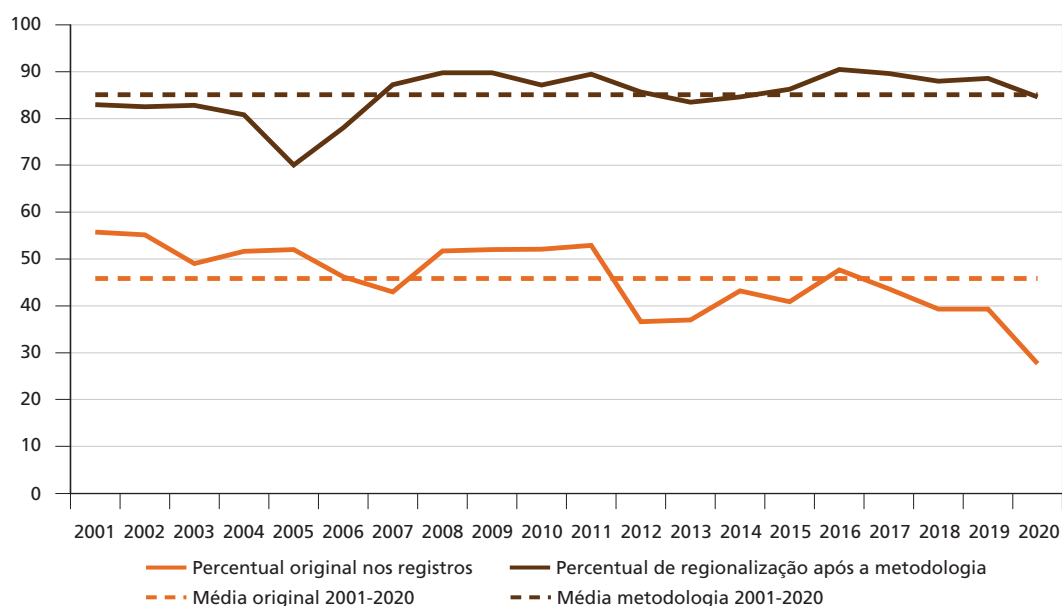
Detalhando a metodologia de regionalização dos investimentos federais, busca-se obter uma compreensão estadual e regional mais precisa do que aquela oferecida pelo Siafi e pelos sistemas que o utilizam como referência, como o Sistema Integrado de Dados Orçamentários (Sidor) e o Siga Brasil. Nesses sistemas, pouco mais de um quarto dos investimentos, em termos de valor, possui destinação explícita dos recursos para 2020. O restante foi classificado como ND, uma vez que os registros apresentam as seguintes informações: UF não informada, não disponível ou nacional, o que os torna pouco eficazes para uma análise mais detalhada em nível estadual ou regional. O gráfico 1 apresenta um comparativo do percentual dos dados originais e regionalizados pela metodologia do Infere. A média do período de regionalização dos dados foi de 45,84% e depois da regionalização pela metodologia a média passa para 85,08% dos valores totais. Interessante notar que há uma queda na regionalização nos últimos três anos da série dos dados originais, ficando inclusive abaixo da média do período total analisado. Em 2020, o percentual de regionalização dos dados originais é o menor da série histórica, ficando em 27,67%. Contudo deve-se destacar que a regionalização do Infere, mesmo com essa redução na regionalização dos dados originais, se mantém com o percentual de mais de 85% dos valores regionalizados.

9. Para mais detalhes sobre a metodologia ver Cruz *et al.* (2024) e as notas metodológicas da plataforma Infere.

10. Estão sendo realizados esforços para automatizar todas as rotinas e atualizar as séries regionalizadas do investimento para menor defasagem possível entre a divulgação e a regionalização.

GRÁFICO 1

Comparativo do percentual de regionalização dos dados originais do Siafi e a metodologia do Infore



Fonte: Siga Brasil.  
Elaboração dos autores.

### 3 VISUALIZAÇÃO DOS DADOS

A visualização dos dados em painel interativo, de maneira direta, com uma interface simples e amigável, permite a transparência e o detalhamento dos dados. O painel foi construído com a tecnologia Microsoft Power BI, por dois motivos principais: i) o Ipea já possuía a licença do pacote Microsoft; e ii) a facilidade de manutenção das informações para o futuro. Mesmo pessoas com formação básica em programação podem facilmente alterar o *layout* ou ajustar as saídas e visualizações de maneira muito ágil e sem necessidade de maior treinamento.

O painel foi dividido em três *dashboards*:

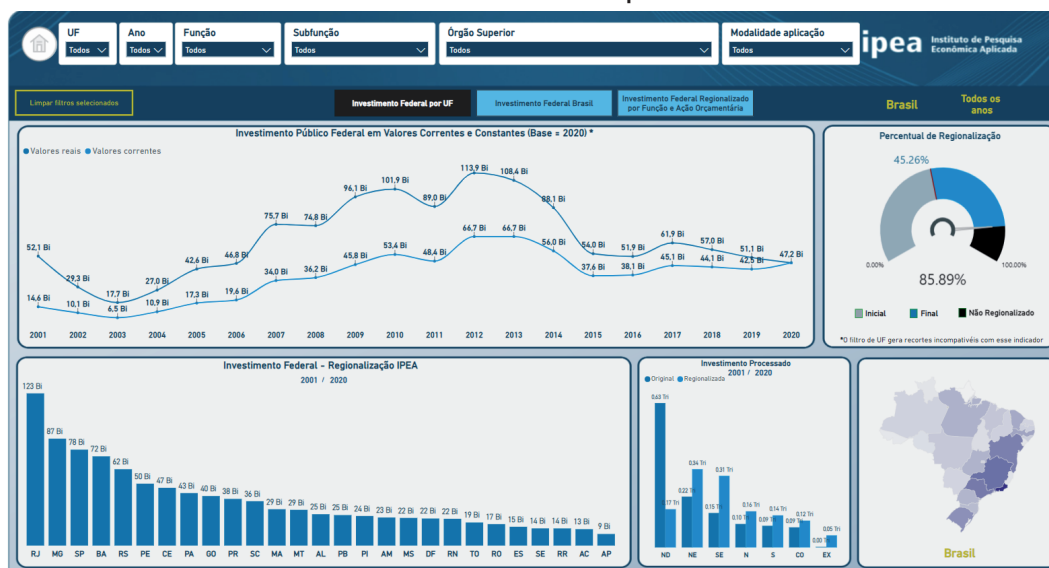
- Investimento Federal Brasil;
- Investimento Federal por UF; e
- Investimento Federal por Função Orçamentária e Ação Orçamentária.

O painel Infore possui, ainda, a facilidade de cruzar informações e gerar visualizações e análises importantes.

O primeiro deles é o Investimento Federal por UF. A visualização está apresentada na figura 1. Nela, o primeiro gráfico dentro do painel, contém a visualização de série temporal, em termos reais, pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), base 2020, e em termos nominais. O segundo gráfico apresenta o grau de regionalização original dos dados e o ganho obtido com a regionalização da metodologia Infore. O gráfico de barras do Investimento Federal por UF apresenta os dados da regionalização por UF. O investimento processado, gráfico do meio na parte inferior do *dash*, apresenta os dados por macrorregião e o total dos dados não regionalizados, classificados como ND. Há, por fim, um mapa com a distribuição dos investimentos por UF.

FIGURA 1

Painel Infere: saída do *dashboard* Investimento Federal por UF



No mesmo *dash*, há a possibilidade de se fazer uma série de filtros: UF, ano, função e subfunção, órgão superior e modalidade de aplicação. Função e subfunção se referem à classificação orçamentária da ação; e o órgão superior é sujeito a alteração de nomes ao longo do período, mas, em geral, os códigos se mantêm ao longo tempo e é possível reconstruir algumas áreas a partir deles. Por fim a modalidade de aplicação foi reconstruída e se divide em aplicações diretas do governo federal, transferências a estados, transferências a municípios e outras transferências.

Assim, há uma infinidade de possibilidades de cruzamentos de informações. A título de exemplo, serão apresentadas algumas seleções, em especial na Função Orçamentária Educação, de forma a mostrar a flexibilidade da plataforma. Ao se fazer essa seleção, o painel Investimento Federal por UF apresenta a evolução temporal do investimento, o percentual de regionalização dessa função orçamentária, a distribuição regional e os ganhos de regionalização por região, de dados antes não regionalizados, convencionados a ND e a distribuição feita na metodologia do Infere. É possível observar o crescimento dos investimentos federais a partir de 2007, coincidente com o processo de expansão das universidades federais e forte redução nos anos de ajuste fiscal de 2014-2016.

Em termos de regionalização, pelos dados originais, apenas 38,75% dos investimentos tinham uma destinação explícita. Após a regionalização realizada, temos 94,59% dos investimentos federais em Educação com destinação definida. Interessante também observar que Minas Gerais é o principal destino dos investimentos, seguido de Rio Grande do Sul, São Paulo e Bahia. No mapa, no canto inferior à direita, é possível visualizar os mesmos dados. É possível fazer um filtro para 2012, o pico de investimento em educação na série. Com esse novo filtro, é possível analisar a distribuição regional especificamente para 2012 e para a Função Educação. Nessa seleção, Minas Gerais continua como principal destino dos investimentos federais, contudo a Bahia é segundo maior destino dos investimentos federais, seguida de Pernambuco e São Paulo. A metodologia conseguiu localizar 97,76%

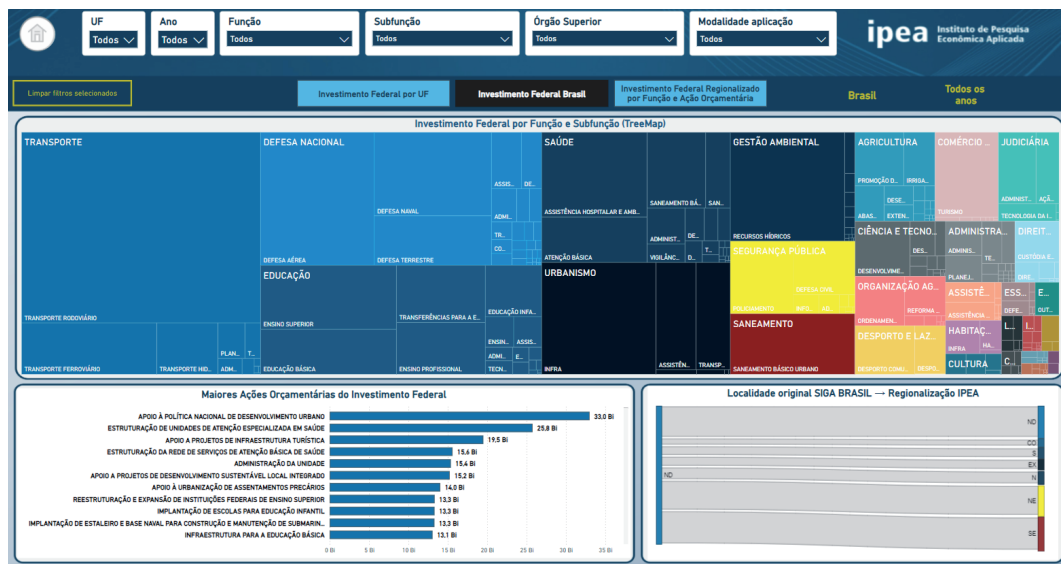
do total dos investimentos federais em Educação para 2012, sendo que os dados originais localizavam apenas 32,24%. Podemos ainda fazer um filtro para a UF de Minas Gerais para analisar a evolução temporal dos investimentos e o grau de regionalização para esse estado.

Desse modo, é possível fazer nesse primeiro painel, uma visualização da evolução temporal do investimento por função e subfunção. Também é possível analisar filtros por órgãos ou por modalidade de execução.

Como destacado, são inúmeras as possibilidades de análise. Caso o pesquisador deseje compreender a distribuição por Função e subfunção de maneira direta, o segundo painel, apresenta essas características num *treemap*, de tal modo que é possível analisar a composição relativa por função. Também é possível visualizar as principais ações orçamentárias, do mesmo modo analisar a distribuição dos investimentos “*Não Disponível – ND*” para as diferentes regiões. Essa é a visualização para o investimento em toda a série de 2001 a 2020. No *treemap* é possível visualizar, por exemplo, que a principal Função Orçamentária dos investimentos federais no período é Transporte, e Transporte Rodoviário é a principal subfunção.

Na parte inferior da figura 2 há a descrição das principais ações orçamentárias. Assim, apoio à política nacional de desenvolvimento urbano é a principal ação orçamentária. No segundo gráfico inferior à direita é possível visualizar quanto do investimento sem destinação foi localizado pela metodologia Infore. Desse modo, é possível verificar que a região que teve a maior parte parcela de alocação no ND foi o Sudeste, seguido do Nordeste. Observa-se que apenas 24% do total do ND continua nessa condição, ou seja, a metodologia é bastante eficiente em refinar a localização dos investimentos.

FIGURA 2  
Painel Infore: saída do *dashboard* Investimento Federal Brasil



Fonte: Siga Brasil; Siafi.

Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

A flexibilidade da plataforma Infore permite utilizar os mesmos filtros para UF, ano, função, subfunção, órgão superior e modalidade. É possível fazer um exercício do tipo selecionar a função transporte. Essa função, ao se utilizar o painel Investimento Federal por UF, já apresenta um percentual de 92,76% de regionalização, e a metodologia amplia para

96,32% o percentual do investimento com uma destinação. O interessante é que é possível visualizar as principais ações orçamentárias nessa função orçamentária. Fazendo o mesmo filtro para a função educação no *dashboard* investimento, é possível visualizar que o ensino superior é a principal subfunção, seguido de educação básica, transferências para educação e ensino profissional.

Nas principais ações orçamentárias, a reestruturação e expansão de instituições federais de ensino superior é a principal ação, seguida de três ações relacionadas à educação infantil ou educação básica. Nesse *dash*, do montante sem destinação específica (categoria ND), é possível visualizar a eficiência da metodologia de regionalização. Menos de 10% do total ficam sem uma destinação clara.

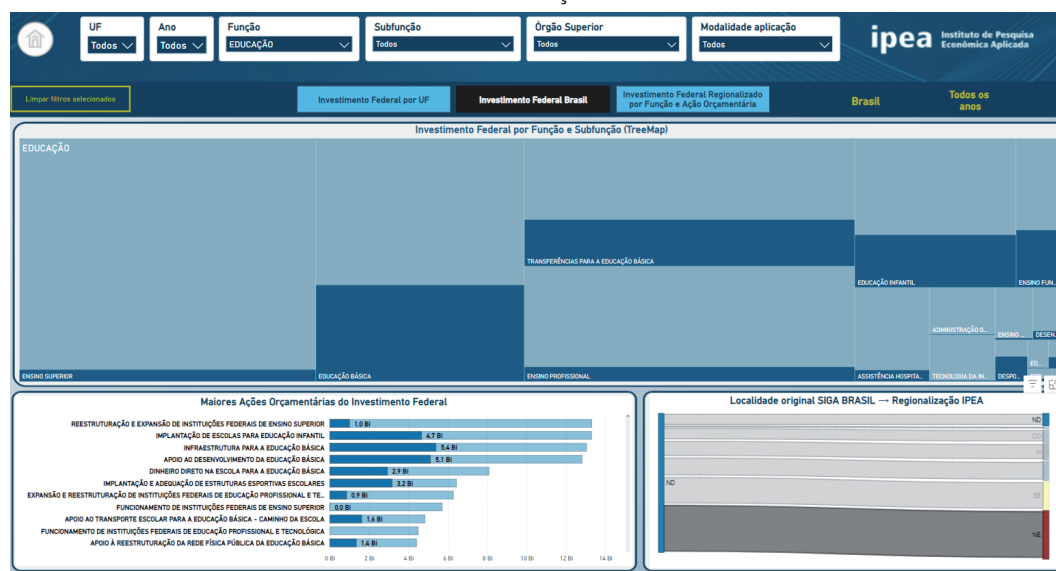
Mais importante, devido ao refinamento da metodologia, é possível verificar quais regiões tiveram aumento de investimento. Como pode ser observado no gráfico do canto inferior direito, a região Nordeste foi a que mais se beneficiou. Ou seja, caso o analista olhasse apenas os dados brutos do orçamento e da execução subestimaria o investimento federal no Nordeste em R\$ 32 bilhões no acumulado do período.

Pode-se ainda selecionar um filtro para essa parcela do investimento federal realocada para o Nordeste pela metodologia e verificar quais foram as principais ações orçamentárias e subfunções da educação realocadas da categoria ND para essa região.

Ao se realizar esse filtro para avaliar a composição dos dados que anteriormente eram classificados como ND e foram alocados para o Nordeste, fica evidente uma subestimação das ações para a educação infantil e básica no Nordeste. A figura 3 apresenta essa visualização desse refinamento da metodologia.

FIGURA 3

Painel Infe: investimento federal – filtro educação e filtro do ND destinado ao Nordeste



Fonte: Siga Brasil; Siafi.  
Elaboração dos autores.

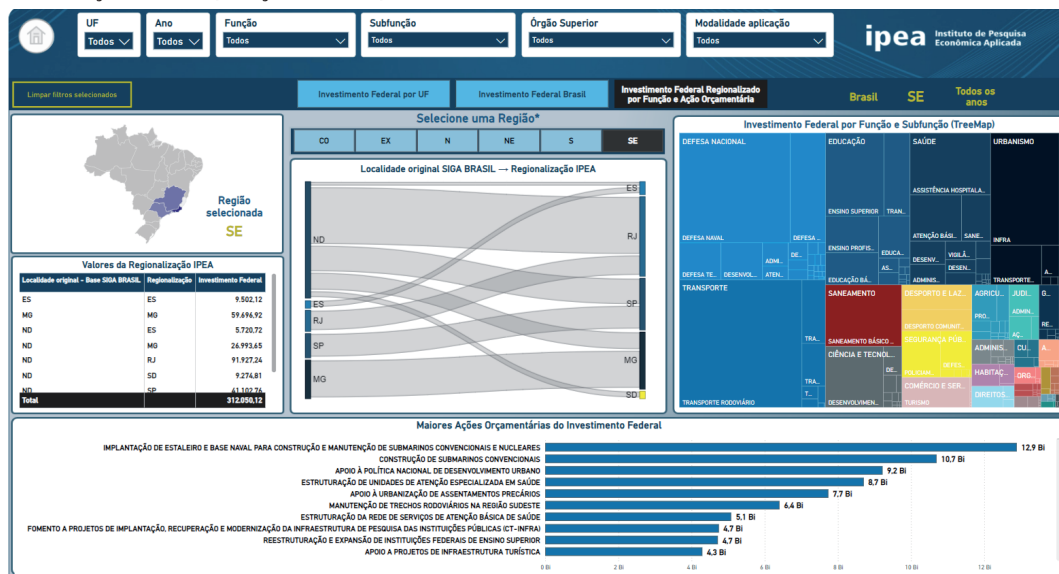
Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

É possível visualizar também o total do investimento em educação para o Nordeste, fazendo um filtro para os estados dessa região. Nota-se que o ensino superior é a principal subfunção, contudo, há papel relevante para educação infantil e básica.

Por fim, o último *dashboard*, Investimento Federal Regionalizado por Função e Ação Orçamentária, parte da seleção de uma macrorregião e tem um mapa, um diagrama de fluxo e um *treemap*, uma tabela com a listagem dos dados originais e da parcela ND alocada para cada estado da região selecionada e, ainda, uma listagem das ações orçamentárias. No gráfico de fluxo aparece a destinação da localidade, nos dados originais, acrescida da regionalização Infere, assim é possível visualizar a composição final do investimento por UF, comparando o investimento original e o quanto foi adicionado da categoria ND via metodologia de regionalização para cada estado. Do mesmo modo é possível fazer diversos filtros UF, ano, função orçamentária, subfunção, órgão superior e modalidade de aplicação.

FIGURA 4

Painel Inferior: saída do *dashboard* Investimento Federal Regionalizado por Função e Ação Orçamentária (seleção Sudeste)



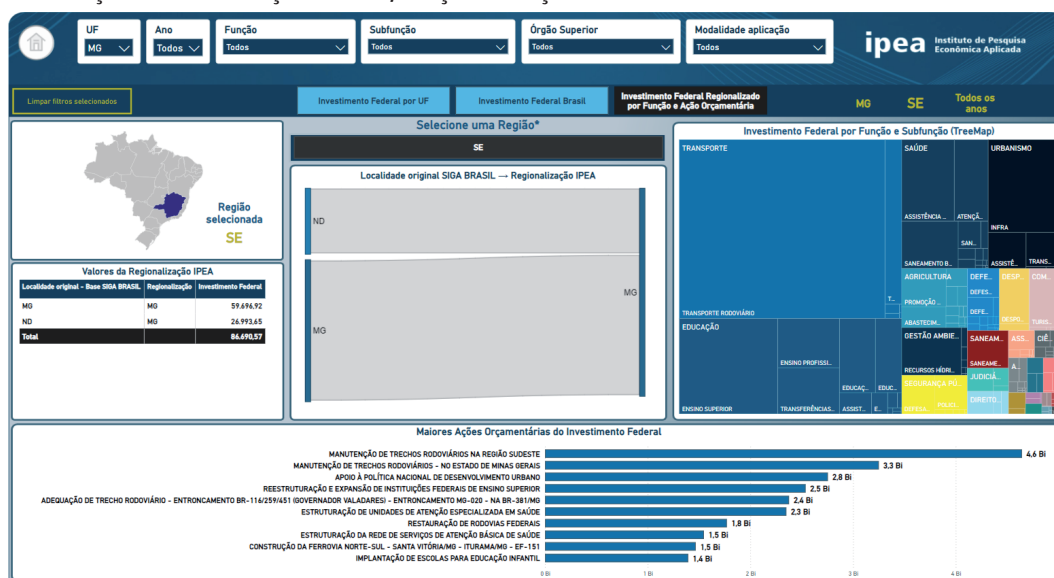
Fonte: Siga Brasil; Sifai.  
Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

A figura 5 mostra a seleção do filtro educação. Há um destaque da subfunção educação superior e transferência para ensino básico e ensino profissional. Contrapondo os resultados obtidos para o Nordeste por exemplo, nota-se a preponderância de investimentos em educação básica e infantil. Incluindo mais um filtro para o estado de Minas Gerais, é possível visualizar os investimentos realizados na região em comparação com os demais estados. Nota-se, por exemplo, que a participação do estado no total do investimento federal em educação superior é de 52% do total do investimento na região Sudeste como um todo. Também é possível visualizar que 54% do investimento federal no Sudeste na ação orçamentária reestruturação e expansão das instituições federais de ensino superior foram para Minas Gerais. Na tabela de valores da regionalização, apresentada no painel, é possível observar que, na função educação, Minas Gerais recebeu R\$ 16,5 bilhões na soma do período completo. Deste a metodologia de regionalização Infere conseguiu identificar R\$ 7,45 bilhões que anteriormente estavam classificados como ND.

FIGURA 5

Painel Inference: saída do *dashboard* Investimento Federal Regionalizado por Função e Ação Orçamentária – seleção Sudeste, Função Educação e UF Minas Gerais



Fonte: Sigra Brasil; Siafi.  
Elaboração dos autores.

Obs.: Figura reproduzida em baixa resolução e cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Portanto, a metodologia consegue ser flexível e fornecer transparências para os dados de execução financeira e certamente é uma ferramenta extremamente útil para o planejamento não só regional mas também de todo o processo orçamentário.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: VANTAGENS DA SOLUÇÃO

Pode-se separar as vantagens dessa solução em duas partes, conforme a seguir.

- 1) Metodologia inédita e eficiente para a localização e o refinamento do destino de investimentos federais no orçamento fiscal e da seguridade social.
- 2) Construção de uma ferramenta amigável e flexível que gera transparência e possibilidade de cruzamento de dados e análises de informações de forma direta e simples.

Desse modo, o painel Inference consegue apresentar uma solução a uma exigência da Constituição Federal de regionalização do investimento e, ainda, fornecer visualizações simples e amigáveis com transparência e agilidade na análise regionalizada da execução do orçamento no país.

O painel Inference permite ainda apresentar os dados visualmente fácil, com possibilidade de diversos cruzamentos e tabulações, assim fazendo cumprir determinação constitucional e além da possibilidade de se estudar mais profundamente o processo orçamentário e a execução de investimentos.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, Bruno *et al.* **Nota sobre o investimento federal regionalizado em 2020**. Rio de Janeiro: Ipea, 2024. (Nota Técnica, n. 53).

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Infere**: investimentos federais regionalizados. Brasília: Ipea, 16 set. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/infere>.

PEREIRA, Flavia Pedrosa *et al.* O PPA e a atuação no território para a redução das desigualdades. *In*: LEMOS, Leany; MENEZES, Daiane; SERVO, Luciana (Org.). **A reconstrução do planejamento nacional**: inovações e desafios do PPA. Brasília: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2024. p. 187-215.

ZACKSESKI, Nelson; OLIVEIRA, Carlos Wagner. **Investimentos**: mapeamento territorial e análise regional. Brasília: Ipea, 2013. (Nota Técnica interna).

ZACKSESKI, Nelson; OLIVEIRA, Carlos Wagner; PAIXÃO, Leônidas. **Mapeamento territorial e análise regional do investimento federal no Brasil (2001-2015)**: relatório de construção da base de dados. Brasília: Ipea, 2016. (Nota Técnica interna).

ZACKSESKI, Nelson; RODRIGUEZ, Maria Lelia. **Gastos públicos federais regionalizados**: exercícios de comparação temporal 1995-1998 e 2002. Brasília: Ipea, 2007. (Texto para Discussão, n. 1265).

